

Francisca Bastos Maia*, Pedro Cotta*, Inês Cardoso**

*Médica(o) interna(o) de Psiquiatria da Infância e Adolescência, **Assistente Graduado de Psiquiatria da Infância e Adolescência

Introdução: “Flores para Algernon” é um livro que narra na primeira pessoa a jornada de Charlie Gordon, um indivíduo com Perturbação de Desenvolvimento Intelectual (PDI) que alcança uma inteligência extraordinária após se submeter a uma cirurgia, previamente só testada em ratos. A PDI caracteriza-se por limitações nas funções intelectuais (QI < 70) e no comportamento adaptativo. As pessoas com PDI são suscetíveis de serem estigmatizadas e marginalizadas, o que acarreta um efeito negativo na sua qualidade de vida. Dados recentes do Reino Unido referem que apenas 6% dos indivíduos com PDI estão empregados. Assim, com este trabalho pretende-se refletir sobre os desafios que enfrentam as pessoas com PDI, assim como o estigma inerente a esta perturbação.

1. Charlie com um QI de 68 antes da cirurgia:

- Trabalha como empregado de limpeza numa padaria de um amigo do tio, que o acolheu, após ter sido abandonado pela família. Vê os seus colegas de trabalho como bons amigos, apesar destes troçarem dele.



O estigma pode ser considerado a maior barreira para uma melhor integração social das pessoas com PDI. As pessoas quando sabem que um indivíduo tem o diagnóstico de PDI tendem a vê-la com simpatia ou, mais problematicamente, com pena. No entanto, o contacto de uma pessoa com PDI com outrem motivado pela pena dificilmente resulta numa experiência de contacto positiva para a pessoa com PDI.

2. Charlie com um QI de 185:

- Apesar dos ganhos intelectuais significativos, Charlie apercebe-se que o seu desenvolvimento emocional não acompanha o intelectual – “A inteligência é um dos maiores atributos humanos. Mas demasiadas vezes a busca do conhecimento cancela a procura do amor. Isso é outra coisa que descobri por mim próprio recentemente. Apresento-lhe como hipótese: a inteligência, se não for acompanhada da capacidade de dar ou receber afeto, conduz ao colapso mental e moral (...)”
- Os colegas de trabalho ficam ressentidos com a transformação de Charlie e afastam-se dele – “Quando era um deficiente mental, tinha imensos amigos. Agora, não tenho nenhum. Oh, claro que conheço muita gente. Mas não tenho amigos verdadeiros. Não como os que costumava ter na padaria. Nem um amigo no mundo que signifique alguma coisa para mim, e ninguém para quem eu signifique alguma coisa.”

Conclusão: Em suma, para Charlie, a inteligência acima da média não parece ter constituído uma bênção, uma vez que ser mais inteligente não melhorou a sua vida e, inicialmente, nem lhe permitiu adquirir maturidade emocional. De facto, quando possuía um QI inferior à média, Charlie considerava os seus colegas bons amigos, não compreendendo que era alvo de chacota por parte destes. No entanto, quando alcançou um QI muito acima da média, começou a confrontar os colegas e estes sentiram-se ameaçados por Charlie, contribuindo para que estes se afastassem dele e Charlie se sentisse mais sozinho do que nunca.